

“Os Teus caminhos Senhor, quem os compreende? Não se trata de mais nada do que amar e mais amar e pedir o amor sem cessar.” “Tu nos enviaste para que todos acolham a misericórdia que lhes queres dar: a torrente de amor que brota do Teu Coração. Tu nos enviaste a trabalhar para que todos te conheçam e te amem”.
(Sta. Rafaela Maria)



Jesus foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, voltou outra vez para o templo e todo o povo vinha ter com Ele. Jesus sentou-se e pôs-se a ensinar. Então, os doutores da Lei e os fariseus trouxeram-lhe certa mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio e disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada a pecar em flagrante adultério. Moisés, na Lei, mandou-nos matar à pedrada tais mulheres. E Tu que dizes?» Faziam-lhe esta pergunta para o fazerem cair numa armadilha e terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se para o chão, pôs-se a escrever com o dedo na terra. Como insistissem em interrogá-lo, ergueu-se e disse-lhes: «Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra!» E, inclinando-se novamente para o chão, continuou a escrever na terra. Ao ouvirem isto, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher que estava no meio deles. Então, Jesus ergueu-se e perguntou-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Disse-lhe Jesus: «Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar.»
(Jo. 8, 1-11)

Hoje Jesus encontra-se com a mulher condenada por adultério e, sem haver qualquer tipo de pedido ou iniciativa por parte dela, concede-lhe o perdão gratuito, a amnistia radical, o indulto geral. Jesus mostra a misericórdia de Deus pondo-se do lado das vítimas e revela o amor gratuito e incondicional de Deus para com os pecadores. Um Deus que, com o seu amor misericordioso, com o seu perdão, restabelece a vida e a dignidade das pessoas, neste caso, da mulher adúltera que trouxeram até ele.

Diante da situação comprometedoras em que colocam Jesus, a sua resposta é clara: há sempre lugar para a misericórdia e para a vida.

O que a mulher adúltera necessitava não eram pedras, mas um coração misericordioso e uma mão amiga que a ajudassem a levantar-se. Oxalá cheguemos a descobrir que o que muitas pessoas precisam não é a condenação pela lei, mas que as ajudemos e lhes ofereçamos uma possibilidade de reabilitação, de dignidade e vida. Escutemos o apelo encorajador para mudar o nosso coração e aprender a viver de uma forma mais humana, porque Deus está próximo e quer reparar a nossa vida. Deus perdoa-nos e convida-nos a fazer o mesmo.

Dá-nos o teu Espírito, Senhor, que abra o nosso coração à tua misericórdia, que cure as nossas misérias e nos faça ser fontes do teu amor.

OS TEUS DESENHOS NO SOLO

Os Teus desenhos no solo tiveram um efeito surpreendente: rompeu-se o círculo moralista e acusador, a sós contigo senti-me livre, pela primeira vez.

Os Teus desenhos no solo foram o primeiro espelho não enganoso que me fez ver o meu rosto triste, o meu ser pobre e vacilante, e os meus medos de sempre.

Os Teus desenhos no solo criaram um silêncio penetrante, pois puseram a descoberto a trágica paródia que vivemos quando acreditamos que somos diferentes.

Os Teus desenhos no solo devolveram-me a dignidade perdida, quando o teu dedo suave e firme, com pó de sempre e as minhas lágrimas perdidas, moldou o meu novo rosto sorridente.

Depois aproximaste-te, serenamente olhaste os meus olhos, beijaste-me como ninguém, e disseste para o ar: Vai e vive; já sabes. E eu não me atrevi a abraçar-te.

Mas, levo os teus desenhos do solo tatuados na minha pele para sempre, pois foste o primeiro a aceitar-me, a amar-me e a perdoar-me gratuitamente, e a deixar-me limpo e livre.

(Florentino Ulibarri)